

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DAYANNE PEREIRA DE ANDRADE
NACYRA LUCENA**

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Rio de Janeiro

2021.1

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO FUNDAMENTAL

TÍTULO DO TRABALHO EM INGLÊS

Dayanne Pereira de Andrade

Graduanda do curso de pedagogia do Centro Universitário São José.

Nacyra Lucena

Titulação Acadêmica: Prof. Esp., Prof. Me. ou Prof. Dr. em xxxxx

INTRODUÇÃO:

A síndrome de Down é uma anomalia genética, que consiste em acréscimo do cromossomo 21. Nos dias atuais tem-se abordado mais sobre a inclusão de estudantes com essa deficiência, até mesmo pelo fato de atualmente ter lei para garantir a inclusão social dessas pessoas, com isso tem ocorrido grandes avanços.

Todos são diferentes, é a diferença que faz cada pessoa um ser único. Após muitas discussões relacionadas a inclusão de estudantes no ensino regular, foi criada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), onde assegura aos estudantes com deficiência a oferta de sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, o poder público deve também instituir projetos pedagógicos que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações, para atender às características dos estudantes com deficiência.

O presente artigo propõe algumas questões e atividades que podem orientar profissionais da educação sobre estratégias para facilitar a inclusão escolar de qualidade para

alunos com síndrome de Down ao longo do ensino fundamental, esclarecendo também algumas curiosidades que há anos surgiram por falta de conhecimento, e atualmente pelos avanços nos estudos e nas leis, pontuam a importância de como é benéfico a interação dos alunos com ou sem a síndrome em sala de aula regular, pois ao estudante com a deficiência faz com que ele desenvolva as habilidades socioemocionais, para os outros estudantes os deixam mais tolerantes, com o intuito de mostrar que ser diferente é normal e que é preciso respeitar a todos independente das suas dificuldades e ou características físicas.

A pergunta norteadora desse projeto é, como os educadores podem contribuir para a inclusão ocorrer de maneira significativa ao estudante com síndrome de Down?

O objetivo geral é, analisar as principais dificuldades dos estudantes com síndrome de Down nas classes de ensino fundamental, apontando os desafios que os educadores encontram. E os objetivos específicos são, compreender as dificuldades enfrentadas por crianças com síndrome de Down e que os responsáveis tem participação direta para auxiliar nesse processo. Conhecer métodos para desenvolver a aprendizagem, a fala e interesse em aprimorar essa habilidade que é importante para o desenvolvimento social, emocional e profissional do estudante. Identificar as principais dificuldades na equipe escolar em realizar a inclusão desses estudantes pontuando possíveis soluções para o ensino aprendizagem de qualidade.

Um dos principais motivos que justificam a realização da pesquisa é enfatizar que ao longo dos anos foram realizadas pesquisas que apontam que pessoas com trissomia 21 são capazes de desenvolver uma vida socioemocional como qualquer outra pessoa, além das pesquisas também foi criado uma lei que ampara e assegura a inclusão social nas escolas de ensino regular, seu processo de aprendizagem será mais lento, e deve ser acompanhado com uma equipe multidisciplinar fazendo trabalhos específicos com cada estudante, mas nada impede que no futuro poderá até chegar ao mercado de trabalho com o esforço e dedicação de seus familiares e equipe escolar.

Este estudo é relevante pois durante muitos anos estudantes com síndrome de Down, ficavam escondidos em suas residências pois na escola e na sociedade não havia espaço para esses estudantes, pois era desconhecido e pelo fator de umas das características ser a deficiência intelectual, achavam que eram incapazes de se desenvolverem. Esclarecer que os estudantes com essa síndrome possuem dificuldades na fala, tem déficit de memória,

características físicas semelhantes, porém existe seus graus de comprometimento. Conhecer técnicas de ensino para o desenvolvimento da criança. As principais contribuições do estudo em questão são a socialização do indivíduo com síndrome de Down na escola de ensino fundamental, e no meio em que vive, trabalhar o respeito mútuo entre os estudantes das classes, e capacitar os profissionais.

A pergunta norteadora desse projeto é, como os educadores podem contribuir para a inclusão ocorrer de maneira significativa ao estudante com Síndrome de Down? Respondendo a problemática sinalizada anteriormente este projeto de pesquisa tem como hipótese, descrever algumas atividades motoras e educativas adaptadas para facilitar o processo ensino aprendizagem do estudante com trissomia 21, além do déficit intelectual e de memória, há também outros fatores que dificultam a alfabetização deles, como problemas de visão e de audição, contudo é possível que através dessas atividades contínuas, esses estudantes são capazes de ingressar nas escolas de ensino fundamental. Esse processo é lento, mas com apoio da família e respeitando seus limites de aprendizagem é possível uma considerável evolução, até mesmo para que o preconceito reduza e/ou cause menos estranhamento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Autora Maria Teresa Eglér Mantoan, é pedagoga, mestre e doutora é docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordena um grupo de pesquisas na Unicamp desde 1996, o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade (Leped), onde orienta e desenvolve trabalhos científicos.

O livro Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? De sua autoria foi escolhido por sua rica e ampla fonte que esclarece o conceito do que é a inclusão escolar, que é a inserção de todos as pessoas inseridas no meio social em que vive, o estudante tendo síndrome de Down ou não. A autora aborda que os profissionais precisam também se inovar começando pela aceitação de que a diferença existe, e que é preciso respeitar suas particularidades e misturar os conceitos científicos aos conhecimentos dos estudantes, é um processo de construção do saber, do desenvolvimento, de tornar os alunos com trissomia 21 pessoas autônomas.

Mantoan (2003 p.34) “Para universalizar o acesso, ou seja, a inclusão de todos, incondicionalmente, nas turmas escolares e democratizar a educação, muitas mudanças já estão acontecendo em algumas escolas e redes públicas de ensino”

Com isso percebe-se que há anos ocorrem esses paradigmas sobre inclusão de estudantes, porém ainda precisa haver mais avanços para acontecer a inclusão propriamente dita e para isso precisa começar por modificações dos projetos políticos pedagógicos das escolas, que norteiam toda equipe escolar, e também os familiares.

Autora Vanessa Helena Santana Dalla Déa, é docente da Faculdade de Educação Física e Dança, Diretora do Núcleo de Acessibilidade da Pró-reitoria de Graduação e professora do Mestrado Profissional de Ensino na Educação Básica na área Inclusão da Universidade Federal de Goiás. Possui graduação, mestrado e doutorado em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Programa Avançado de Cultura Contemporânea estudando formação docente para a inclusão. Autora de livros, capítulos de livros e artigos científicos sobre inclusão, envelhecimento e deficiência. Faz parte da diretoria científica da Associação Síndrome de Down de Goiás. Trabalha em projetos de acessibilidade, educação, educação física, natação e dança desde 1987 com o intuito de incluir os estudantes.

O livro Síndrome de Down – informações caminhos e histórias de amor, foi escolhido para uma breve explicação do que é a síndrome de Down, quais suas características, quais são suas dificuldades motoras e intelectuais. Este livro esclarece também que a síndrome de Down não é uma doença.

Déa (2009 p. 25) Síndrome é um conjunto de sinais e sintomas provocados pelo mesmo organismo e dependentes de causas diversas que podem levar a uma doença ou perturbação. Doença é um estado que necessita de cura, caracterizado por um estado resultante da consciência da perda da homeostase, ou seja, da condição estável do organismo. A síndrome de Down não é curável nem é caracterizada como uma condição instável do organismo necessariamente. Sendo assim, não é uma doença, mas uma síndrome.

Muitas pessoas acreditam que a síndrome de Down é uma doença, mas não é assim, isso quer dizer que estudantes com síndrome de Down não são pessoas doentes, mas sim

tem uma síndrome, que com os tratamentos e estímulos adequados a pessoa com Down pode se desenvolver, ser alfabetizada, ser inserida na sociedade e ter sua autonomia.

O autor Zan Mustacchi, é doutor e mestre pela Universidade de São Paulo; responsável pelo Ambulatório de Genética do Hospital Infantil Darcy Vargas; diretor clínico do Centro de Estudos e Pesquisas Clínicas de São Paulo; membro da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down; do Departamento Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria, membro do Departamento Científico de Genética da Sociedade de Pediatria de São Paulo e do Down Syndrome Medical Interest Group e presidente do Instituto Ibero-Americano de Pesquisas e Diretrizes de Atenção à Síndrome de Down, além de ser autor dos livros “Síndrome de Down – Aspectos Clínicos e Odontológicos”, “Genética Baseada em Evidências – Síndromes e Heranças”, “Tocando no Futuro, Ensinando Genética”, “Guia do Bebê com Síndrome de Down”, entre outros capítulos em livros de diversas especialidades.

O livro genética baseada em evidências – síndromes e heranças, de sua autoria foi escolhido para explicar geneticamente como ocorre a síndrome de Down e suas possíveis causas, quais suas características.

Vicente Paulo Batista Dalla Déa é graduado em Educação Física pela UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Especialização em Pedagogia do Movimento pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. Mestrado profissional em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Atuação profissional em diversas áreas da Educação Física como adaptada, gestão de eventos esportivos e de lazer, voleibol, basquetebol e recreação. Professor da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do estado de Goiás. Autor de capítulos de livro sobre Síndrome de Down e Avaliação em pessoas com deficiência. Autor do livro Envelhecimento: informações, atividade física e pesquisas

O governo do Estado do Rio de Janeiro a partir no dia 28/04/2021 começou drive-thru de vacinação contra covid-19 para pessoas com síndrome de Down com idade superior a 18 anos, apenas no Rio de Janeiro com data e horário agendados através do site. Segundo o secretário de Estado de Saúde Chaves “é um projeto piloto no Rio de Janeiro e poderá ser disponibilizado em outras regiões do Estado.”

CORPO DO TRABALHO/DESENVOLVIMENTO

Déa (2009 p. 26) “Os cientistas ainda não descobriram o mecanismo que acontece na síndrome de Down. Só se sabe que o material extra produz um desequilíbrio genético que causa o crescimento e o desenvolvimento incompletos, e não anormal.”

Com isso sabe-se que a síndrome de Down é causada por um acréscimo do cromossomo no par 21, isso ocorre em alguns casos quando a mãe do bebê possui idade igual ou superior a 35 anos em período gestacional, porém não significa que acontecerá com todas as mães com essa idade, isso quer dizer que a síndrome de Down não é necessariamente hereditária, pois essa anomalia na formação dos genes pode ocorrer ou não mesmo que não haja casos na família, anos antes acreditavam que a idade avançada do pai era um dos fatores mas através dos estudos avançados essa questão foi descartada.

Déa apud Schwartzman, 1999 (2009 p. 118) “A flacidez excessiva, a diminuição dos movimentos, o atraso no controle da cabeça e a hipermobilidade são responsáveis pela diminuição da mobilidade e do equilíbrio do movimento, interferindo nas aquisições do desenvolvimento motor da criança.”

Os estudantes com síndrome de Down, tem suas dificuldades de aprendizagem, mas esses fatores ocorrem por alguns motivos globais na formação dos indivíduos, como a hipotonia muscular, que é a diminuição do tônus muscular que causa flacidez e moleza nos

músculos causando atrasos no processo de desenvolvimento motor, onde possuem dificuldades psicológicas, motoras e até mesmo na fala, apesar de todos esses atrasos no desenvolvimento é possível que com os estímulos da família desde os primeiros meses de vida da criança os atrasos reduzem e conseguem ser inseridos na escola de ensino regular. Pessoas com síndrome de Down tem o costume de ficar com a boca aberta e língua para fora involuntariamente, sendo mais propensa a doenças respiratórias, assim como são mais sensíveis a outros tipos de doenças como as do coração.